



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



MARIA DAS GRAÇAS AYRES GABARDO

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS - SC**

Florianópolis, 2010.

MARIA DAS GRAÇAS AYRES GABARDO

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS - SC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof^a. Magda Teixeira Chagas.

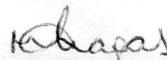
Florianópolis, 2010.

Maria das Graças Ayres Gabardo

**Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino do
Município de Tijucas – SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota 7,5.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2010.



Magda Teixeira Chagas

Professora do Departamento de Ciência da Informação
da Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Professora do Departamento de Ciência da Informação
da Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Estera Muszkat Menezes

Professora do Departamento de Ciência da Informação
da Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Gabardo, Maria das Graças Ayres.

Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino do município de Tijucas – SC / Maria das Graças Ayres Gabardo. – Florianópolis: Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

45 p.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Magda Teixeira Chagas

1. Biblioteca escolar. 2. Biblioteca escolar em Tijucas – SC.

RESUMO

Este documento é um estudo sobre a situação atual das bibliotecas das escolas públicas municipais do Município de Tijucas/SC e tem como objetivo estabelecer um diagnóstico das bibliotecas escolares quanto ao seu funcionamento, recursos humanos, recursos informacionais, comunidade usuária, serviços e produtos oferecidos. A partir dos dados colhidos através dos questionários aplicados aos 43 professores, 100 alunos e da entrevista não diretiva aplicada às cinco atendentes, procurou-se conhecer as características e particularidades das bibliotecas estudadas, na perspectiva de sugerir propostas de atividades pedagógicas, culturais e de lazer que contribuam para o desenvolvimento dessas instituições.

PALAVRAS CHAVE: Biblioteca escolar. Bibliotecário. Educação e biblioteca. Tijucas-Santa Catarina.

ABSTRACT

This document is a study on the current situation of the libraries of public schools in Tijucas city / SC and aims to establish a diagnosis of school libraries and their operations, human resources, information resources, user communities, services and products offered. From the data collected through questionnaires answered by 43 teachers, 100 students and non-directive interview to five attendants sought to know the characteristics and peculiarities of the libraries studied with a view to suggest proposals for educational activities, cultural and leisure contributing to the development of these institutions.

KEY WORDS: School library. Librarian. Education and library. Tijucas-Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
3	METODOLOGIA	17
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1	Recursos humanos	21
4.2	Espaço físico	26
4.3	Mobiliário e equipamentos	26
4.4	Caracterização dos usuários	27
4.5	Recursos informacionais	29
4.6	Serviços e produtos	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	36
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A	41
	APÊNDICE B	43
	APÊNDICE C	45

1 INTRODUÇÃO

Desde o Primeiro Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares, realizado no Brasil em outubro de 1982, no qual foram discutidos vários aspectos relativos a este tipo de biblioteca, a importância da biblioteca escolar como elemento fundamental para o aprendizado do aluno e conseqüentemente para o desenvolvimento intelectual do país, pouco ou quase nada mudou.

No Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO em novembro de 1999, apresenta-se como missão da biblioteca escolar:

Propiciar informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2005, p. 4).

Campello (2002, p. 17-18) relata que “a educação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), exige que a escola crie oportunidades para que crianças e jovens usem a linguagem em suas diferentes modalidades”. Mais adiante, ressalta que “os PCN entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura”. Mais além, “os PCN veem a biblioteca como um estoque de conhecimentos importantes para que os alunos aprendam permanentemente”, descrevendo os diversos papéis que a biblioteca representa na formação de crianças e jovens.

As propostas dos PCN são muito bem elaboradas, mas a realidade das bibliotecas escolares da rede pública de ensino no Brasil é outra: “quando existem, não possuem as menores condições para funcionar dignamente, estando longe de merecerem a denominação de biblioteca (SILVA, 1995, p. 12-13)”.

Para Silva e Bortolin (2006, p.11),

incorporar a biblioteca ao sistema educacional constitui-se uma das premissas elementares para a educação brasileira, seu uso ainda é mito, pois quando presente nos estabelecimentos educacionais é raro funcionar satisfatoriamente.

Os profissionais que nelas atuam, na maioria das vezes, são professores readaptados, que não recebem formação adequada para orientar os usuários na busca pela informação e nem em proporcionar aos mesmos a base para a leitura.

A realidade das bibliotecas escolares no Brasil é um problema de todos, a saber: a) dos governantes que a relegam a segundo plano em detrimento de centros de informatização com suportes para a inclusão social, considerando equivocadamente que um computador pode resolver todos os problemas educacionais do país; b) dos profissionais docentes que a usam (quando usam) inadequadamente, por falta de formação, orientação e/ou criatividade; c) “dos bibliotecários por privilegiar o problema da informação científica e não [contemplarem], na maior parte dos casos a problemática das bibliotecas escolares (SILVA, 1995, p.18)”.

Considerando os aspectos apresentados acima, apresenta-se como relevante o estudo da realidade das bibliotecas das escolas públicas municipais do Município de Tijucas/SC. Conhecendo suas características e particularidades será possível sugerir propostas de atividades pedagógicas, culturais e de lazer que contribuam para o desenvolvimento dessas instituições.

A escolha dessas bibliotecas para estudo deve-se a: a) estarem localizadas no município de residência da pesquisadora; b) da observação de que as condições de instalação e uso das mesmas não estão sequer próximas do padrão estabelecido para essas instituições; c) da possibilidade de, a partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, contribuir para a melhoria das mesmas.

Apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa, estabelecer um diagnóstico das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino do Município de Tijucas quanto ao seu funcionamento, recursos humanos, recursos informacionais, comunidade usuária, serviços e produtos oferecidos.

Dessa forma, consideram-se como objetivos específicos, o que segue:

- a) identificar e caracterizar os recursos humanos atuantes nas bibliotecas em atividade regular, bem como os usuários;
- b) identificar e quantificar os recursos informacionais disponíveis, incluindo recursos eletrônicos e acervo impresso;
- c) identificar os serviços oferecidos na biblioteca, incluindo atividades de incentivo à leitura;
- d) apresentar propostas para a melhoria dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Para o cumprimento dos objetivos propostos, este trabalho estará estruturado da seguinte forma: na primeira seção, é apresentado o tema, a justificativa e os objetivos gerais e específicos do trabalho; na segunda seção são analisados diferentes trabalhos que tratam da biblioteca escolar, destacando-se aspectos relacionados aos objetivos propostos no presente trabalho; na terceira seção é apresentada a metodologia, sendo descritos os processos utilizados para a coleta dos dados a serem analisados; na quarta seção apresentam-se e analisam-se os resultados encontrados; a seguir, são apresentadas as considerações finais, as referências e os apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, serão discutidos aspectos relativos às bibliotecas escolares, procurando conhecer um pouco mais sobre suas características. Esse conhecimento propiciará embasamento teórico para a análise e compreensão dos resultados.

A biblioteca escolar é parte integrante de uma instituição educacional, estando nela disponibilizadas informações em vários meios para satisfazer as necessidades de seus usuários, tanto com relação à pesquisa escolar quanto à leitura de lazer, contribuindo para o desenvolvimento de sua consciência crítica e criatividade. A biblioteca escolar deve servir, ainda, como elemento efetivo de apoio aos professores no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e culturais.

Embora no decorrer dos anos tenha havido uma maior divulgação do funcionamento das bibliotecas, contribuindo para o aumento da freqüência às mesmas, a maioria dos brasileiros ainda não usufrui deste privilégio. A biblioteca continua sendo um local de difícil acesso para pessoas de classes menos privilegiadas. Isso ocorre, muitas vezes, tendo em vista sua localização, não raras vezes distante da residência de seus possíveis usuários; por seu horário de funcionamento, incompatível com os horários dos trabalhadores em geral; pela falta de divulgação de seus objetivos pelos responsáveis pelas unidades de informação. Neste contexto, a biblioteca escolar, oferecendo poucos ou muitos serviços, é talvez a primeira e única biblioteca que muitos conhecem e utilizam.

No Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, citado por Martucci; Milani, o conceito de biblioteca escolar é:

uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. (MARTUCCI; MILANI, 1999, p. 80).

De acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO,

a biblioteca escolar propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os

para viver como cidadãos responsáveis. Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2005, p. 4).

Campello (2002, p. 17) ressalta que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem que “a biblioteca é um recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que lêem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade”. Dispor de uma biblioteca de boa qualidade na escola, mantendo acervo satisfatório, de acordo com a necessidade dos alunos, professores e comunidade é fator determinante para o desenvolvimento do gosto pela leitura e, assim, para a formação de leitores competentes. De acordo com os PCN, a leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código lingüístico, quando se busca construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura (CAMPELLO et al., 2001, p. 73). De acordo com Caldin (2010), o prazer pela leitura tem a função poética de associar a leitura ao belo, ao deleite, à fruição. A finalidade da leitura poética é deleitar permitindo o envolvimento do leitor com as personagens literárias.

Fragoso (2002, p. 127) estabelece duas funções à biblioteca escolar: “na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor; na função cultural, oferece múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, leva o aluno a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo”.

Para que a biblioteca escolar cumpra suas funções, a mesma deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura (CARVALHO, 2002, p. 22). Deve ser um espaço que proporcione ao aluno o prazer e a liberdade de expressar suas preferências literárias, escolhendo, lendo ou simplesmente ouvindo.

Segundo Castro Filho (2008, p. 73), “a biblioteca escolar tem responsabilidades com a auto-educação dos seus clientes, está presente na ação pedagógica dos professores, e precisa ser ativa a fim de que possa atrair toda a comunidade à qual a escola está vinculada”. A biblioteca escolar deve ser planejada

para ser atraente aos usuários e utilizada pelos educadores como suporte no ensino-aprendizagem e na formação continuada desses educadores.

Rasche (2010 p. 15), afirma que “a biblioteca escolar é parte do ensino-aprendizagem, então ela é parte do projeto educacional”. A autora completa que, “as bibliotecas, com coleções de documentos organizados, administrados e conservados com funções informacionais precisas, têm nas escolas a função principal de propiciar a aprendizagem”. Para que isso ocorra, o bibliotecário não pode se limitar ao espaço da biblioteca, ele deve estar inserido no contexto escolar e tomar parte na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola mantendo a relação professor, aluno, bibliotecário, uma relação indissociável.

De acordo com Fragoso (2002, p. 127), também é papel da biblioteca escolar:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes interrelacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador – bibliotecário – aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Com relação aos itens acima citados, observa-se que a maioria deles requer conhecimento técnico tanto em Pedagogia como em Biblioteconomia, fato que leva à discussão de quais devem ser as características do profissional habilitado a atuar em bibliotecas escolares.

A implantação de bibliotecas escolares nas escolas públicas do Brasil está ocorrendo de forma fragmentada e desordenada. Os resultados não são satisfatórios e uma das causas é o fato de as bibliotecas não possuírem profissional habilitado para a função. Fonseca (1983, p.16) ressalta que “o planejamento, a organização, a direção e o atendimento de usuários de bibliotecas públicas e escolares são funções

exclusivas de quem seguiu um adequado programa de pós-graduação.” Furtado (2000, p. 4) enfatiza que “o profissional ideal para atuação nas bibliotecas escolares deve ter qualificação profissional em Educação e Biblioteconomia.” Mais adiante, reconhecendo a impossibilidade de que se tenham bibliotecários nas escolas, a curto ou médio prazo, acredita que:

[...] a solução é colocar nas bibliotecas escolares, professores com formação em nível de graduação ou estudantes, também em nível de graduação, de áreas ligadas à educação, com formação básica adicional nas técnicas de Biblioteconomia. (FURTADO, 2000, p. 5).

Para Fragoso (2002, p. 128), as habilidades do profissional que almeja trabalhar na biblioteca devem ir além do conhecimento técnico. Complementa afirmando que:

[...] para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ser essencialmente um leitor e ter, entre outras habilidades, competência para oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca.

Corrêa et al. (2002 p. 107) amplia as habilidades exigidas do bibliotecário, citando que “ele necessita ter uma boa comunicação com os estudantes, ser agradável, gostar de servir e ser criativo e responsável, porque do seu trabalho dependerá o resultado das pesquisas dos estudantes”. Tais habilidades dificilmente são encontradas em pessoas forçadas a assumir uma função para a qual não estão preparadas.

Silva (1995, p. 71) critica a omissão das autoridades competentes em reverter o quadro de descaso para com as bibliotecas escolares lembrando que “é dever ético e político das autoridades governamental e institucional oferecer todo tipo de apoio, desde a destinação de verbas até a promoção de programas de aperfeiçoamento para o pessoal das bibliotecas escolares.” Seguindo a linha de Silva (1995), Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 20) acreditam que “a biblioteca escolar não assumiu o papel de destaque que merece por ser pouco acreditada e pouco valorizada pelos órgãos oficiais que a devem financiar, pelos diretores de escolas particulares, e até pelos professores”.

O papel do professor também é muito importante para o crescimento da biblioteca escolar. É do professor a responsabilidade de auxiliar o aluno no seu desenvolvimento cultural e social, formando um indivíduo crítico e criativo, utilizando para isso, o apoio didático-pedagógico e cultural que a biblioteca oferece, motivando-os e estimulando-os à pesquisa e ao questionamento, elevando assim o

grau de desenvolvimento e participação desses indivíduos, ajudando a formar cidadãos mais envolvidos com os assuntos do mundo. (CORRÊA et al., 2002, p. 119).

Com relação à estrutura física das bibliotecas escolares, o planejamento do espaço deve ser feito de acordo com o acervo e com as atividades desenvolvidas na biblioteca. Diante da realidade brasileira, as bibliotecas normalmente são adaptadas em salas de aulas em espaços que variam de 25 a 50 m². Caldeira (2002, p. 47) considera que o espaço destinado à biblioteca dentro do contexto escolar “reflete de maneira muito clara o papel que é destinado à biblioteca pela instituição que a mantém”. Considera que “o planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer” e complementa afirmando que uma biblioteca que conte com um programa de atividades bem planejadas e integrado aos projetos curriculares da escola será um espaço belo e alegre (CALDEIRA, 2002, p. 48). Chagas (2010, p. 66), pensando nas crianças de escolas públicas que dispõem somente da biblioteca escolar como local para estudos, sugere que “devemos organizar as bibliotecas de forma a proporcionar um ambiente de estudo organizado e prático, no qual possam ser desenvolvidas atividades em grupo e individuais, conforme exigirem as circunstâncias”. Reforça que, independentemente do tamanho e dos poucos recursos disponíveis, as bibliotecas escolares devem ser organizadas de forma a permitir o livre acesso aos documentos, sendo um ambiente agradável, atraindo crianças e adolescentes, proporcionando conforto e praticidade na recuperação e uso das informações (CHAGAS, 2010, p. 71).

Em relação ao funcionamento, a biblioteca escolar deve estar aberta durante o horário de funcionamento da escola para que os alunos possam utilizá-la sempre que necessário, contando com um programa de atividades bem planejadas. Seria ideal que o horário de funcionamento se estendesse um pouco além do horário de aulas, tanto na abertura quanto no fechamento, para permitir o acesso a usuários que não podem frequentá-la no contra turno (CHAGAS, 2010).

Quanto ao acervo, ele é um dos aspectos mais importantes nas bibliotecas. Macedo (apud BATISTA, 2009, p. 33) define acervo como “o conjunto de coleções que, separadamente, são constituídos por tipo de documentos (obras em geral, de referência, periódicos, folhetos, pastas e apostilas, audiovisuais, artefatos digitais/eletrônicos, objetos instrucionais, entre outros)”. Esse conjunto de coleções,

para cumprir com suas funções deve ser composto de acordo com o perfil de cada escola. Abreu (2002, p. 32) acredita que “a existência de uma boa coleção vai depender muito do trabalho conjunto de professores e bibliotecários na definição de um fio condutor representado pela política de desenvolvimento de acervo, que cria e mantém sua coesão interna”.

Campello et al (2001, p. 73), quando discorre sobre o acervo da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lembra que “a aprendizagem das competências linguísticas básicas (falar, escutar, ler e escrever) é feita com base no texto”, e enfatiza que “é fundamental que seja dada à criança oportunidade de ter contato com a diversidade textual e de gêneros”.

Devem fazer parte do acervo obras de referência, livros didáticos e de lazer, mapas, fotos, periódicos, realia, documentos eletrônicos, entre outros (CHAGAS, 2010, p. 21). Os PCN recomendam que a escola faça uma seleção e sugerem alguns gêneros que devem ser priorizados em função das possibilidades que oferecem para um trabalho pedagógico que leve à efetiva participação social do aluno (CAMPELLO et al., 2001, p. 73). Chagas (2010, p. 21) destaca que “a realidade que se observa nas bibliotecas escolares é de que não existe um orçamento adequado para a aquisição de obras, sendo os acervos formados, basicamente por doações”. Essa prática prejudica a formação e o desenvolvimento das coleções, considerando que não é possível adquirir os documentos adequados às necessidades dos usuários, sendo difícil adaptar o material doado às atividades desenvolvidas por professores e alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à organização do acervo, Café (2010, p. 11), sugere que “no que diz respeito às bibliotecas, deve ser organizado de acordo com as necessidades informacionais dos usuários; no que diz respeito às bibliotecas escolares, sua organização deve se basear também nos objetivos da escola”. Alguns autores indicam a utilização de um código de cores, outros, um código de signos, sendo que a maioria acredita que este tipo de organização só deva ser utilizado no caso da coleção infantil e que os alunos do ensino fundamental devam se familiarizar com “os sistemas de classificação e os códigos de catalogação nas bibliotecas escolares, pois a criança terá mais segurança e estímulo para explorar os acervos de outras bibliotecas” (VIANNA, 2002, p. 46). Em qualquer forma de organização utilizada, o objetivo principal é facilitar o acesso aos documentos ou à informação.

A literatura sobre bibliotecas escolares no Brasil, mesmo não sendo muito profunda em relação às bibliotecas das escolas públicas, procura mostrar a importância das mesmas na contribuição para o bom desempenho dos alunos na sua vida escolar.

3 METODOLOGIA

Através desta pesquisa, pretende-se estabelecer um diagnóstico das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino do Município de Tijucas/SC. Na análise, serão considerados aspectos relativos ao seu funcionamento, recursos humanos, recursos informacionais, comunidade usuária, serviços e produtos oferecidos.

O Município de Tijucas localiza-se na planície do litoral catarinense, as margens do Rio de mesmo nome e do principal eixo rodoviário do Sul do Brasil, a BR 101. Está a 50 km ao norte de Florianópolis, capital do estado, a 32 km ao sul de Balneário Camboriú e faz parte da Grande Florianópolis. É o portal de entrada para o Vale do Rio Tijucas que conta também com os municípios de Canelinha – cidade da cerâmica vermelha, São João Batista – cidade dos calçados e Nova Trento – terra de Santa Paulina. Sua área total é de 277,90 km², com população atual aproximada de 30.000 habitantes. Foi emancipada politicamente em 13 de junho de 1860, completando neste ano de 2010, 150 anos. Sua economia gira principalmente em torno da cerâmica branca (pisos, azulejos, mosaicos etc.) e da extração de areia, sendo sede de uma das maiores empresas ceramistas e da maior fábrica de mosaicos do país, respectivamente a Cerâmica Portobello e a Mosart. Em relação à educação fundamental municipal, existem 13 escolas públicas municipais, quatro escolas públicas estaduais e quatro escolas da rede privada, totalizando aproximadamente 4.800 alunos.

A escolha do município de Tijucas para a elaboração da pesquisa ocorreu por ser o município onde reside e trabalha a pesquisadora. Com relação às escolas, essas foram escolhidas pelo fato de a mesma ter sido professora do ensino fundamental neste município entre os anos de 1994 e 2004. Neste período de magistério, foi possível observar que muitos profissionais sentiam a falta de uma biblioteca ou mesmo de uma sala de leitura onde pudessem levar seus alunos a explorarem o conhecimento através dos livros. Da mesma forma, muitos alunos tinham necessidade de mais leitura, mas não tinham condições para adquirir livros. Das três escolas em que a pesquisadora exerceu o magistério, uma possuía biblioteca, a outra contava com uma sala com livros e a outra continha somente

alguns livros de literatura, que ficavam armazenados na secretaria da escola, podendo ser usados pelos professores em sala de aula.

Do universo de escolas públicas municipais, em Tijuca, apenas três possuem biblioteca escolar, sendo elas: Escola Municipal de Ensino Básico Ondina Maria Dias, com 761 alunos; Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha, com 660 alunos e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. Walter Vicente Gomes, com 650 alunos.

No processo de coleta de dados, foi realizada uma observação das bibliotecas, considerando os aspectos de ambiência, sendo feitos registros fotográficos. Os demais dados foram coletados junto às atendentes de biblioteca, aos professores e aos alunos, sendo utilizada para tanto, a entrevista não-diretiva e o questionário.

A entrevista não-diretiva é uma forma de colher informações baseada no discurso livre do entrevistado (CHIZZOTTI, 1991, p. 92). É concebida como meio de aprofundamento qualitativo da informação. Possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal (GIL, 1991, p. 91). O questionário é uma série ordenada de perguntas que podem ser respondidas por escrito pelo informante. Segundo Gil (1991, p. 90), “as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”.

A entrevista (APÊNDICE A) aplicada às atendentes foi composta por oito questões relacionadas ao funcionamento, serviços e recursos da biblioteca e seis questões relacionadas aos recursos humanos que nela trabalham. O questionário aplicado aos professores (APÊNDICE C) e aos alunos (APÊNDICE B), além de informações relativas ao seu perfil, procurou conhecer a opinião dos mesmos sobre os serviços que a biblioteca oferece e sua satisfação ou não em relação aos recursos disponibilizados aos usuários.

A amostra considerada nesta pesquisa foi composta por cinco atendentes das bibliotecas, 43 professores e 100 alunos do 3º ao 9º ano. A quantidade de atendentes se refere à totalidade dos profissionais que atuam nas três bibliotecas. A quantidade de professores se refere àqueles que responderam ao questionário e a quantidade de alunos foi definida em virtude do número de turmas existentes nas três escolas distribuídas como se segue: E. E. B. Ondina Maria Dias (3º ano duas turmas; 4º ano duas turmas; 5º ano três turmas; 6º ano três turmas; 7º ano quatro

turmas; 8º ano quatro turmas; 9º ano três turmas); E. E. F. Santa Terezinha (3º ano duas turmas; 4º ano duas turmas; 5º ano duas turmas; 6º ano três turmas; 7º ano duas turmas; 8º ano duas turmas; 9º ano duas turmas); E. E. F. Walter Vicente Gomes (3º ano duas turmas; 4º ano uma turma; 5º ano duas turmas; 6º ano três turmas; 7º ano duas turmas; 8º ano duas turmas; 9º ano duas turmas); que somadas totalizaram 50 turmas.

A fim de organizar e facilitar a apresentação dos dados, foram utilizadas as siglas abaixo especificadas: Escola de Ensino Básico Ondina Maria Dias - E1, Escola de Ensino Fundamental Santa Terezinha - E2 e Escola de Ensino Fundamental Dep. Walter V. Gomes - E3. Para identificação das atendentes, utilizou-se a seguinte apresentação: E1a1, E1a2, E2a1, E2a2, E3a1, sendo que E1, E2, E3 referem-se às escolas e a1, a2, às atendentes atuantes em cada uma delas.

Para a coleta dos dados, primeiramente, foi agendada uma visita às diretoras das escolas para o início de julho, com o objetivo de explicar o trabalho e obter autorização para a realização do mesmo. As diretoras acataram a proposta do trabalho com entusiasmo. Através do diálogo mantido com as mesmas, percebeu-se que todas entendem que a biblioteca escolar é muito importante como complemento na aprendizagem do aluno. Foi explicado como seria aplicado o questionário aos alunos e quantos participariam da pesquisa, a saber dois alunos por turma, escolhidos pelas respectivas regentes da sala.

Nesse primeiro contato com as escolas, foi agendada uma visita às bibliotecas, para que se estabelecesse, através de uma conversa informal, o primeiro contato com as atendentes das bibliotecas e com os professores. Esse primeiro contato ocorreu na segunda semana de julho, sendo realizado em dias diferentes em cada escola. No dia da visita, foi explicado às atendentes o objetivo da pesquisa, sendo marcada a entrevista para a primeira semana de agosto, uma vez que o semestre estava terminando e teria início o recesso escolar de inverno.

O contato com os professores foi menos caloroso. Percebeu-se o receio em participar da pesquisa, mesmo com a garantia de que não seriam identificados. Alguns professores perguntaram se não seriam prejudicados com sua participação e este fato talvez explique seu baixo índice de participação. Como seria muito difícil um contato direto com todo o corpo docente das três escolas, ficou decidido que os questionários seriam deixados com as coordenadoras das escolas, juntamente com uma carta explicativa para que as mesmas os encaminhassem aos professores.

A coleta de dados foi iniciada em 4 de agosto na escola Ondina Maria Dias com a entrevista às atendentes das bibliotecas. Neste dia, foram deixados com a supervisora educacional os questionários para serem respondidos pelos professores. O questionário para os alunos foi aplicado no dia seguinte no período matutino e vespertino. Nos dias 10 e 11 de agosto, o mesmo procedimento foi aplicado na escola Santa Terezinha e nos dias 12 e 13 do mesmo mês, na escola Walter Vicente Gomes. Na semana seguinte, nos dias 16, 17 e 18 foram recolhidos os questionários respondidos pelos professores.

As atendentes das bibliotecas, em número de cinco, tiveram 100% de participação; do total de 130 professores, apenas 43 responderam ao questionário, sendo 14 da E1, 18 da E2 e 11 da E3 correspondendo a uma amostra de 33% do universo de professores que atuam nas escolas estudadas.

Em cada escola, foram selecionados dois alunos de cada turma do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, para responder ao questionário. Como o questionário exigia o conhecimento da leitura e da escrita, optou-se por aplicá-lo apenas a alunos alfabetizados. As séries estudadas contam com uma população de 1.250 alunos distribuídos em 50 turmas, com uma média de 25 alunos por turma. A amostra pesquisada totalizou 100 alunos.

A técnica de amostragem utilizada foi a amostragem estratificada uniforme, pois selecionou-se a mesma quantidade de elementos em cada estrato, no caso estudado, as turmas. Esta amostra correspondeu a 8% da população de alunos das três escolas que freqüentam as séries acima mencionadas, caracterizando um estudo de usuários com o objetivo de conhecer suas necessidades de informação e verificar se as unidades de informação aqui diagnosticadas cumprem sua função satisfatoriamente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Município de Tijucas, existem 13 escolas municipais. Destas, somente três possuem bibliotecas. As demais contam com alguns livros de literatura distribuídos nas salas de aula.

A seguir, serão apresentados e analisados os dados coletados nesta pesquisa, procurando identificar as características das bibliotecas escolares de diferentes escolas do município de Tijucas – SC.

4.1 Recursos humanos

Existem cinco profissionais em atividade nas bibliotecas escolares analisadas. De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, nas E1 e E2 existem dois profissionais em cada uma, todos com formação em Pedagogia e com Pós Graduação, não existindo, porém, qualquer curso de habilitação para a função de bibliotecário. Na E3, a atendente é estudante de História, cursando o 8^o período.

Escolas	Nº de funcionários	Grau de instrução	Função
E1	2	pós graduação	atendente de biblioteca
E2	2	pós graduação	atendente de biblioteca
E3	1	graduação em curso	atendente de biblioteca

Quadro 1: Grau de instrução e função dos recursos humanos disponíveis nas bibliotecas

Perguntadas há quanto tempo trabalhavam em bibliotecas, as atendentes da biblioteca da E1 responderam que trabalham na biblioteca há seis anos, mas só por meio período. Seu horário de trabalho não é regular, sendo de dois dias da semana pela manhã e três dias à tarde e vice versa. No contra turno, E1a1 ministra aulas de apoio e E1a2, aulas de informática.

Com relação à situação funcional dos responsáveis pelas bibliotecas escolares, verificou-se que três delas trabalham na biblioteca por serem readaptadas, uma divide sua jornada de trabalho como professora com a biblioteca

e a outra foi contratada para trabalhar na biblioteca temporariamente. Nenhuma delas recebeu treinamento prático ou teórico para o exercício da função. Todas as atendentes prestam os serviços básicos de uma biblioteca escolar: organização da biblioteca, empréstimo, auxílio na escolha de livros, auxílio em pesquisas e na realização dos deveres dos alunos e separação de materiais para os professores quando solicitado. Na E2, a E2a1 também confecciona lembrancinhas para os alunos.

Das atendentes da E2, E2a1 trabalha há três anos na biblioteca e E2a2 há dois anos. E2a1 trabalha em período integral, de segunda à sexta-feira, enquanto a E2a2 divide o trabalho da biblioteca com aulas de apoio, duas vezes na semana, em horários diferenciados.

Na E3, a atendente da biblioteca foi contratada este ano para período integral, atendendo, no entanto, como substituta em caso de falta de algum professor. Nos momentos em que atua como substituta, a biblioteca permanece fechada para consulta. Como está com a graduação em curso, faz estágio em outro local uma vez na semana, no período da manhã, quando, então, a biblioteca também permanece fechada. Isso resulta em uma prestação de serviços ineficiente impedindo que as bibliotecas fiquem abertas todos os dias, nos horários de funcionamento das escolas.

Esta é uma situação comum não só em Tijuca, mas na maior parte do país. Não existem profissionais suficientes na área e as instituições públicas não oferecem treinamento aos professores que vão atuar nas bibliotecas escolares.

Constatou-se através da pesquisa realizada que as atendentes não recebem nenhum tipo de treinamento para atuar em bibliotecas, não possuindo conhecimento básico de registro de materiais, de classificação, de catalogação nem de organização de bibliotecas. Apesar do funcionamento da biblioteca escolar nas unidades, é questionável a qualidade da prestação dos serviços oferecidos tendo em vista a inexistência de conhecimento teórico e prático por parte das atendentes.

A realidade presente nas três escolas de Tijuca não é diferente do que aquela apresentada na literatura em relação a formação dos profissionais atuantes em outras bibliotecas escolares no Brasil. Fonseca (1982), Furtado (2000), Fragoso (2002) e Corrêa et al. (2002), concordam que para atuar em bibliotecas escolares é necessário profissionais habilitados. Chamando as autoridades à responsabilidade pelo descaso para com as bibliotecas, Silva (1995) e Vianna; Carvalho: Silva (1988),

criticam a omissão e a falta de apoio das mesmas em relação “à destinação de verbas e a falta de programas de aperfeiçoamento para o pessoal das bibliotecas escolares”. As atendentes, por não possuírem conhecimentos e habilidades de bibliotecárias, atuam mais como guardiãs do acervo do que como incentivadoras da leitura. Comparando os dados colhidos com a literatura apresentada por Fonseca (1982), Furtado (2000) e Corrêa et al. (2002), relacionada com as habilidades do profissional bibliotecário, constatou-se que a atuação das atendentes das bibliotecas escolares de Tijucas está muito aquém do desejado. As habilidades técnicas não são os únicos pontos negativos na gestão das atendentes. Durante as visitas às escolas, observou-se que criatividade, simpatia, e boa comunicação, não estão muito presentes nas atendentes da E1 e da E3.

Foi possível observar, ainda, que o horário de funcionamento das bibliotecas não está de acordo com o que é apresentado pelos estudiosos da área. As bibliotecas permanecem em funcionamento no mesmo período das aulas, ficando diversas vezes fechada, tendo em vista as outras atividades desenvolvidas pelas atendentes em seu turno de trabalho. De acordo com Chagas (2010), o horário de atendimento das bibliotecas deveria se estender além do horário das atividades de ensino, proporcionando aos usuários acesso ao ambiente da biblioteca em período anterior ou posterior a suas atividades obrigatórias na escola.

Quanto ao fato dos objetivos da biblioteca escolar estarem ou não inseridos no PPP da escola, as atendentes da E1 e da E2 afirmaram ser esta uma realidade em suas escolas. A atendente da E3, por sua vez, desconhecia se existe ou não um item relacionado à biblioteca escolar no PPP da escola. Todas as atendentes disseram, informalmente, que nunca participaram, como responsáveis pela biblioteca, da reformulação do PPP das respectivas escolas. Rasche (2010) deixa clara a importância de o bibliotecário fazer parte da construção do PPP da escola, para manter a relação professor – aluno – bibliotecário no processo ensino-aprendizagem.

Quanto aos hábitos de leitura, as atendentes da E1 e E2 informaram que leem mais de um livro por mês, gostam de ler, se consideram boas leitoras e leem tanto por lazer como para desenvolvimento pessoal. A atendente da E3 informou que este ano está lendo somente para os estudos e desenvolvimento pessoal. Todas informaram que leem livros de literatura infantil e juvenil quando têm disponibilidade de tempo (Quadro 4).

Na E1, a E1a1 por estar a mais tempo no ofício do magistério e por ser uma leitora mais assídua, mostra mais conhecimento sobre a literatura existente na biblioteca e, conseqüentemente, é mais procurada pelos alunos e professores para indicar títulos para leitura e pesquisa. A E1a2, sendo mais jovem e dinâmica, participa da contação de histórias, organiza, juntamente com os professores, a Feira Literária e também é encarregada da confecção de cartazes para a divulgação de novos títulos.

Na E2, a E2a1 tem mais familiaridade com o acervo por estar atendendo a mais tempo na biblioteca e em período integral. É ela que separa os livros de literatura que são utilizados pelos professores no projeto “A hora da leitura”, controla o empréstimo de livros em um caderno, cuida do mural e confecciona as lembrancinhas para os alunos. Pelo que foi observado durante as visitas, é muito atenciosa com os alunos e querida por eles.

Na E3, por estar a poucos meses na biblioteca, a atendente demonstrou alguma dificuldade na localização de itens do acervo durante uma das nossas visitas. Talvez por ser muito jovem e inexperiente, demonstrou insegurança ao atender ao pedido dos alunos que lá estavam.

Diante do que foi observado, percebeu-se que as atendentes com mais tempo de serviço nas bibliotecas, mesmo sem a técnica apropriada, atendem aos usuários nas suas necessidades com mais destreza.

Questionamentos		E1a1	E1a2	E2a1	E2a2	E3a1
Há quanto tempo trabalha em bibliotecas?		6 anos	6 anos	3 anos	2anos	7 meses
Quantos livros, em média você lê por ano?		24	8	10	12	30
Com que finalidade você lê?	Lazer	x	x	x	x	x
	Estudo	x				x
	Trabalho	x		x		
	Desenvolvimento pessoal	x	x	x	x	x
Você costuma ler livros infanto-juvenis?		sim	sim	sim	sim	sim
Você se considera uma boa leitora?		sim	sim	sim	sim	sim

Quadro 2: Informações sobre as atendentes.

Questionadas quanto aos motivos pelos quais se consideram boas leitoras as atendentes responderam como segue:

E1a1 - Porque leio com prazer, aprendo muito com os livros, sou poetisa.

E1a2 - Porque leio bastante, sinto prazer em ler.

E2a1 - Porque leio e entendo o que li.

E2a2 - Porque além de compreender o texto, eu viajo na leitura.

E3a1 - Porque sempre gostei de ler.

Perguntadas sobre as atividades desenvolvidas na biblioteca para o incentivo à leitura, as atendentes da E1 informaram que é feita a divulgação de livros novos através de cartazes afixados nas paredes do refeitório e através da Feira Literária, com a divulgação dos trabalhos dos alunos para toda a escola. A Feira Literária consiste na pesquisa e divulgação da literatura de um determinado autor a cada mês, envolvendo os alunos do 6º ao 9º ano. É realizado, ainda, o incentivo ao empréstimo de livros auxiliando os alunos na escolha de títulos e a contação de histórias para os pequenos até o 5º ano. A contação de histórias acontece uma vez na semana envolvendo os alunos do pré-escolar ao 5º ano. A professora responsável pela contação leva os alunos à biblioteca, escolhe com eles um livro, geralmente relacionado a algum conteúdo estudado, faz a leitura do mesmo, discute com os alunos seu conteúdo e, em seguida, eles são incentivados a fazer algum tipo de reprodução dessa leitura que será exposta em sala.

Observam-se, nessa prática, comportamentos bastante tradicionais que relacionam a leitura a atividades a serem realizadas a partir do texto. De acordo com Caldin (2010), não deve ser uma prática daqueles que apresentam o texto para a criança a exigência de que se cumpram atividades posteriores ao contato com o texto. A beleza do texto deve suplantar o cumprimento de obrigações posteriores à leitura.

Na E2, foi implantada A Hora da Leitura, que é realizada uma vez por semana, nas salas de aula. Os alunos escolhem um livro na biblioteca, leem um pequeno trecho e discutem com a turma sobre o que foi lido. Incentivam o empréstimo de livros com indicação de títulos e distribuição de marcadores de livros com frases retiradas de textos de autores da literatura nacional. Utilizam o varal literário para expor os trabalhos dos alunos e fazem a contação de histórias no pátio do colégio uma vez que falta espaço na biblioteca.

Na E3, existe o projeto Saco de Leitura que consiste na troca de livros de literatura, colocados em um saco, de onde o aluno pega um livro sem direito de escolha, para levar pra casa e ler. O projeto é aplicado entre os alunos de todas as séries do fundamental que após a leitura, deverão fazer a ficha de leitura ou a releitura do livro, no caso dos não alfabetizados.

Os projetos acima citados são realizados pelos professores, alguns o fazem na biblioteca, outros na própria sala. As atendentes só atuam nos projetos na falta de um professor.

4.2 Espaço físico

Com relação ao espaço físico, a situação não é muito favorável ao funcionamento das bibliotecas escolares. A biblioteca da E1 ocupa o espaço adaptado de uma sala de aula com 28m², compartilhado com a sala de vídeo. A biblioteca da E2, com 42m², foi projetada para esse fim, porém, atualmente, compartilha seu espaço com a sala dos professores e com uma saleta para aulas de apoio. A biblioteca da E3 não compartilha seu espaço, mas ocupa uma saleta adaptada de apenas 12 m².

Quanto às condições ambientais das bibliotecas, nas E1 e E3 a iluminação interna é fraca e existe pouca ventilação. A biblioteca da E2 é bem iluminada e ventilada, possui mais janelas e recebe luz solar o dia todo. A localização em relação ao todo é de fácil acesso para o usuário. A restrição é o movimento e o barulho. As mesmas ficam muito próximas ao pátio onde funciona o refeitório dos alunos que também serve de espaço para atividades físicas em dias de chuva.

As três bibliotecas aqui diagnosticadas não oferecem mínimas condições de conforto nem de praticidade, itens que podem colaborar para o aumento da frequência de usuários, conforme Chagas (2010) e Caldeira (2002). Caldeira sugere sem rodeios que a situação da biblioteca escolar reflete o papel que os dirigentes destinam a ela dentro do contexto escolar: quase ou nenhuma importância.

4.3 Mobiliário e equipamento

Nas três bibliotecas, pelas restrições de espaço físico, o mobiliário existente para os usuários é composto de uma mesa coletiva e cadeiras; seis cadeiras na E1,

oito cadeiras na E2 e quatro cadeiras na E3. O mobiliário para as atendentes está restrito a uma escrivaninha e uma mesinha com um computador para uso exclusivo da atendente na E1, e a uma escrivaninha na E2, sendo que na E3 não há mesa para a atendente.

Com relação aos equipamentos, na E1, o equipamento é composto por uma televisão de 20”, um aparelho de DVD, um aparelho de som, uma caixa de som, um mimeógrafo e um *datashow*. Na E2 e na E3, os equipamentos ficam sob a guarda da secretaria ou direção da escola.

O mobiliário para o acondicionamento do acervo é variado nas três escolas. Na E1, é composto por três estantes de aço, duas de madeira e um expositor de aço. Na E2, é composto por uma escrivaninha e um armário em MDF, oito estantes de aço, três armários de compensado do tipo utilizado em salas de aula e uma pequena estante de madeira. Na E3, o mobiliário é composto por oito estantes de aço, uma estante e um expositor, ambos de madeira. É uma mistura de estantes e mobílias de materiais diversos, visivelmente reaproveitados de outros ambientes, sendo alguns inadequados a uma biblioteca. Os equipamentos, quando existem, estão obsoletos e nem sempre funcionam. Não existe qualquer equipamento para ventilação.

Assim como o espaço físico, o mobiliário e os equipamentos das bibliotecas estão longe de oferecer conforto e praticidade. A maioria está velha; alguns armários de madeira ou similar, estão atacados por cupins demonstrando o descaso com que a biblioteca é tratada.

4.4 Caracterização dos usuários

Verificou-se que nas três escolas aqui estudadas, os usuários são os alunos e os professores sendo que na E1 e na E2 é permitido aos funcionários fazer consultas, mas não empréstimos.

Através das respostas do questionário, observamos que da amostra de 100 alunos, 91 freqüentam a biblioteca escolar e nove não a freqüentam. Dos 91 alunos que a freqüentam, 24 alunos, ou seja, 26% freqüentam a biblioteca mais de uma vez na semana; 38 alunos, 42% disseram freqüentar a biblioteca uma vez por semana;

os outros 29 alunos, 32%, freqüentam a biblioteca pelo menos uma vez por mês (Quadro 3).

Frequência à biblioteca	E1	E2	E3	Total
Mais de uma vez na semana	8	9	7	24
Uma vez por semana	15	12	11	38
Uma vez ao mês	15	6	8	29
Total	38	27	26	91

Quadro 3: Frequência dos alunos à biblioteca.

Os professores também são usuários da biblioteca. Da amostra de 43 professores que participaram da pesquisa, 30, ou seja, 69% disseram frequentar a biblioteca com seus alunos e 13, correspondendo a 31% não costumam levar os alunos à biblioteca.

Dos professores que costumam levar seus alunos à biblioteca, na E1, seis priorizam os projetos de leitura, cinco a pesquisa em livros, quatro a contação de histórias, três levam os alunos para confeccionar trabalhos e assistir a filmes e somente um auxilia os alunos na escolha de livros de literatura. Na E2, também seis professores priorizam os projetos de leitura, quatro a pesquisa em livros, dois auxiliam os alunos na escolha de livros, um faz contação de histórias e outro auxilia na confecção de trabalhos. Na E3, a maioria dos professores utiliza o acervo da biblioteca para a pesquisa em livros, três auxiliam os alunos na escolha de livros, outros três utilizam a biblioteca para a confecção de trabalhos, dois praticam a contação de histórias e outros dois utilizam a biblioteca para os projetos de leitura (Quadro 4).

Que tipo de atividades são desenvolvidas na biblioteca?	E1	E2	E3
a) contação de histórias	4	1	2
b) auxílio na escolha de livros	1	2	3
c) projetos de leitura	6	6	2
d) pesquisa em livros	5	4	5
e) confecção de trabalhos	3	1	3
f) cineminha	3	0	0

Quadro 4: Tipo de atividades desenvolvidas na biblioteca, relacionada ao número de professores que as desenvolvem

Quanto às atividades desenvolvidas pelos professores na biblioteca, pôde-se constatar, como demonstrado no Quadro 6, que, dos 30 professores que informaram utilizá-la, 46% responderam que a utilizam para fazer projetos de leitura; outros 46% para fazer pesquisa em livros; 23% para contação de histórias; outros 23% para confecção de trabalhos; 20% para auxiliar os alunos na escolha de livros de literatura e, 10% para assistir a filmes.

Os usuários das bibliotecas escolares, alunos e professores, na sua maioria, frequentam a biblioteca. Os demais funcionários, nas duas escolas onde este é usuário, fazem-no esporadicamente. O índice de 91% de alunos e de 69% de professores da amostra, que a freqüentam, é um indício da importância da biblioteca escolar para o ensino-aprendizagem.

Considerando a baixa quantidade e qualidade do acervo e o espaço exíguo que as bibliotecas oferecem aos alunos e professores, a frequência com que os mesmos a utilizam pode ser considerada boa. Contradizendo Silva (1995) e Fonseca (1983), que colocam a baixa qualidade do acervo e a falta de profissional habilitado, como uma das causas do baixo índice de frequência à biblioteca escolar, verificou-se que, nas bibliotecas escolares pesquisadas, isso não ocorre, talvez por estas serem a única fonte que os usuários dispõem para satisfazer suas necessidades de informação.

4.5 Recursos informacionais

A responsabilidade pela distribuição do acervo e dos materiais para a biblioteca é da Secretaria de Educação Municipal que recebe verbas ou coleções do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). A biblioteca da E3 informou que recebe doações de pais de alunos e da comunidade.

As atendentes informaram que não há participação da escola na escolha dos livros e materiais que fazem parte do acervo, exceto no caso específico do acervo didático onde é feita a reunião anual com todos os professores quando se discutem os conteúdos mais apropriados à região e faz-se a sugestão de títulos.

O que a literatura aconselha, de acordo com Abreu (2002), é a participação efetiva dos dirigentes das bibliotecas, dos professores e da comunidade na escolha dos materiais que farão parte do acervo, atitude que proporcionará a aquisição de um acervo rico e de acordo com a proposta pedagógica da escola. O que se verificou através da pesquisa, foi o total descaso com a opinião de quem realmente faz uso do acervo da biblioteca. O material que a biblioteca recebe deve ser aceito, servindo ou não aos seus propósitos. Isso gera, com o tempo, um acúmulo de materiais inúteis, servindo apenas como número, sem qualidade e utilidade.

Pelo fato de não haver registro dos materiais que chegam às bibliotecas, os números de livros didáticos e de literatura aqui apresentados são estimativas por contagem de uma única estante.

Verificou-se que as informações fornecidas pelas duas atendentes da E1, em relação à quantidade do acervo impresso são conflitantes. Optou-se por fazer uma média entre as duas informações (Quadro 5).

ACERVO MPRESSO E OUTROS DA E1	E1a1	E1a2	média
Livros de literatura	1.500	250	875
Livros didáticos	900	520	710
Enciclopédias	7	2	5
Revistas	3	poucas	3
Dicionários	250	40	145
Atlas	90		90
Globos	3		3
Mapas	15		15

Quadro 5: Divergências de informações prestadas pelas atendentes.

O item predominante nas três escolas é o livro didático. Isso se deve à quantidade de livros que chegam às escolas todos os anos. Muitas vezes, essa quantidade não é suficiente para todos os alunos, principalmente para os alunos do 6º ao 9º ano. Dessa forma, a solução é deixá-los na biblioteca e só utilizá-los em sala quando o professor os solicita. Devido a políticas de aquisição, cujo conhecimento não faz parte dos objetivos desta pesquisa, os títulos dos livros são mudados quase que anualmente, gerando, com o passar do tempo, um grande volume de títulos diferentes e desatualizados. Em seguida, estão os livros de literatura. Na E1 e na E3, a quantidade é pequena em relação ao número de alunos, sendo de aproximadamente um livro para cada aluno. Na E2, essa quantia chega a

dois livros para cada aluno. As enciclopédias estão presentes nas três escolas assim como os dicionários. As enciclopédias das três escolas são oriundas de doações e todas estão desatualizadas. Os dicionários são fornecidos pela Secretaria de Educação do Município, todos os anos. Revistas e periódicos são materiais raros nas bibliotecas. A E1 e a E3 possuem revistas desatualizadas cujas assinaturas não foram renovadas. Atlas e mapas só estão presentes na biblioteca da E1; nas demais, esse material fica depositado na sala dos professores. Todas as escolas possuem globos sendo que os da E2 ficam depositados na secretaria (Quadro 6).

ACERVO IMPRESSO E OUTROS	E1	E2	E3
livros de literatura	750	1.300	600
livros didáticos	900	3.000	1040
enciclopédias	5	7	11
títulos de revistas	2		3
dicionários	120	50	160
atlas	50		
globos	3		2
mapas	15		

Quadro 6: Acervo impresso e outros.

Os materiais que constituem os acervos das três escolas são pobres, tanto em quantidade quanto em qualidade. De nada adiantam os projetos de incentivo à leitura tais como, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que o governo lança de tempos em tempos, sem o devido acompanhamento técnico por um profissional da área.

Não há preocupação com o registro ou inventário dos documentos e nem com sua organização física, reflexo da inexistência de um profissional da área. As coleções requerem avaliação tanto pela qualidade quanto pela falta de conservação. Nas três bibliotecas, o acervo, além de pequeno, é composto por uma parcela significativa de material desatualizado e em péssimas condições de uso, confirmando a opinião de 29,5% dos professores e 10% dos alunos.

Perguntado aos professores se os recursos que a biblioteca disponibiliza são suficientes para atender suas necessidades, 18 professores, representando 42% da amostra, responderam que sim, 23 ou seja, 54%, responderam que não e dois ou seja, 4% não responderam.

Questionados sobre o que falta na biblioteca para satisfazer suas necessidades, 29,5% dos professores responderam que necessitam de maior variedade e quantidade de fontes de pesquisa; 22% responderam que o espaço físico não comporta suas turmas; 16% responderam que faltam livros de literatura; 9% responderam que faltam livros atualizados; 7% responderam que faltam mesas e cadeiras; 4,5% responderam que falta profissional habilitado; outros 4,5% responderam que na biblioteca não tem computador; outros 4,5% responderam que faltam projetos para estimular a leitura e 3% responderam que faltam bibliografias em suas áreas de atuação.

Com relação ao acervo, foi solicitado aos alunos que dessem notas com valores de cinco a dez para a quantidade de livros existentes na biblioteca, a qualidade literária desses livros e sua conservação. As médias das três escolas nesses itens não condizem com a realidade constatada durante a pesquisa. Mesmo assim, pode-se observar, como demonstram os dados presentes no Quadro 7, que o item com a menor nota refere-se à conservação dos livros, demonstrando falta de preparo das atendentes no cuidado com o acervo.

Em relação à qualidade, quantidade e conservação dos livros, que nota você daria?									
Notas	E1			E2			E3		
	QT*	QL**	CO***	QT*	QL**	CO***	QT*	QL**	CO***
5	3	2	4	2	2	1			
6	3	2	7	4	2	10	2	1	3
7	9	10	9	5	9	2	6	2	4
8	7	6	8	7	6	6	3	7	7
9	7	8	13	5	3	8	6	7	5
10	13	14	1	7	8	3	11	11	9
média	8,21	8,38	7,52	8,00	8,00	7,63	8,64	8,89	8,46

Quadro 7: Satisfação dos alunos com relação ao acervo

*QT= quantidade, **QL= qualidade, ***CO= conservação

Ainda em relação ao acervo, nenhuma das bibliotecas possui registro de seu material. A colocação do material nas estantes não segue nenhuma norma. O material impresso é distribuído nas estantes da seguinte forma: didáticos, enciclopédias, dicionários e literatura, mas não existe sinalização nas prateleiras ou armários. Os livros de literatura não recebem nenhum tipo de identificação. Na E1 e na E3, os livros de literatura infantil e juvenil são colocados em estantes diferentes.

Na E2, ficam na mesma estante. As revistas da E1 e da E3 ficam em uma estante junto com os livros didáticos; as da E2 ficam em um baú.

Verificou-se que a falta de organização influi diretamente na dificuldade com que o usuário tem na recuperação da informação desestimulando-o na procura da mesma. Vianna (2002), Café (2010) e Rasche (2010) citam em termos gerais, que a organização do acervo deve se basear nas necessidades dos usuários, facilitando o acesso às estantes e tornando mais rápida a recuperação da informação desejada.

4.6 Serviços e produtos

As três bibliotecas escolares abrem nos dias e horários das aulas. De segunda a sexta-feira, nos horários vespertino e matutino, no mesmo horário das aulas, das 7h 45min às 11h 45min e das 13h 15min às 17h 15min, ou seja, dois turnos de quatro horas. Esse horário, como observado anteriormente, não condiz com a situação ideal esperada.

As atividades de incentivo à leitura são realizadas nas bibliotecas das E1 e E2. Na E1 a contação de histórias é realizada uma vez por semana. Na E2, é realizada a hora da leitura e a distribuição mensal de marcadores de livros com frases de escritores nacionais a todos os alunos da escola.

Na biblioteca da E1, quando os professores levam os alunos para assistir a filmes ou para fazer contação de histórias, ela é fechada para outros atendimentos. Na E2, além do empréstimo e da pesquisa, é oferecido o apoio didático. Na E3, são oferecidos somente o empréstimo e a pesquisa.

O serviço de empréstimo para os alunos e professores e o serviço de apoio à pesquisa para os alunos ocorrem nas três bibliotecas. Como serviço de alerta, nas três bibliotecas é utilizado o mural. Na biblioteca da E1, é oferecido também o serviço de mimeógrafo aos professores.

Observou-se que o funcionamento das bibliotecas, devido às diversas funções das atendentes, é irregular, prejudicando assim, a frequência dos usuários. O serviço de alerta observado se refere a datas comemorativas e avisos internos. Não havia nos murais, durante as visitas às escolas, nenhuma menção a aquisição de novos materiais ou sugestão de leitura.

Dos serviços em comum, prestados pelas bibliotecas, o que mais atrai o aluno é o empréstimo de livros e a possibilidade de ler na biblioteca. Dos alunos que afirmaram freqüentar a biblioteca, 91% da amostra, foram obtidas 72 respostas para empréstimo e leitura, 59 para pesquisa e 17 para deveres (Gráficos 1, 2 e 3).

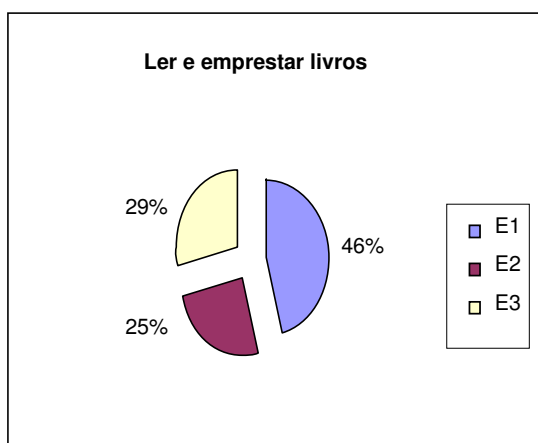


Gráfico 1: Percentual de alunos para leitura e empréstimo

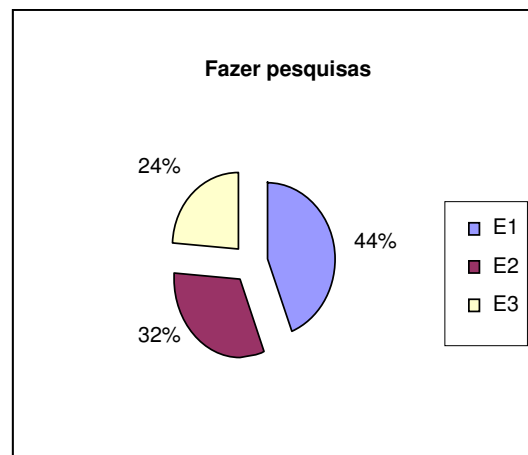


Gráfico 2: Percentual de alunos para pesquisa

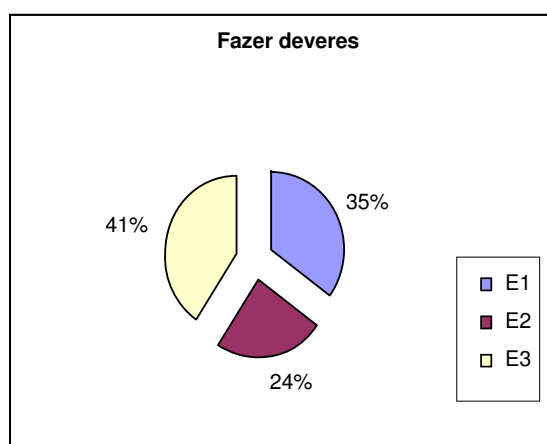


Gráfico 3: Percentual de alunos para deveres

Verificou-se que mesmo as bibliotecas dispendo de poucos recursos, os alunos as frequentam com certa assiduidade, principalmente para pesquisa e empréstimo. Na E3, a que possui o menor espaço, os alunos utilizam as mesas do refeitório que ficam próximas, para fazer os deveres e realizar suas pesquisas utilizando material da biblioteca.

Em relação às atividades que os 72% dos professores praticam com os alunos na biblioteca, a maioria, ou seja, 45% faz projetos de leitura e a pesquisa em livros, 29% pratica a contação de histórias, 19% auxilia os alunos na escolha de

livros de literatura, 9% faz uso do DVD e somente 3%, um professor, utiliza a biblioteca para confeccionar trabalhos de arte. Destes, 16 professores, ou seja, 51,6% responderam que os recursos que a biblioteca oferece são suficientes para atendê-los. Observamos que a insuficiência de recursos não impede que a maioria dos professores enriqueça suas aulas com o que a biblioteca disponibiliza. Conforme o gráfico 4.

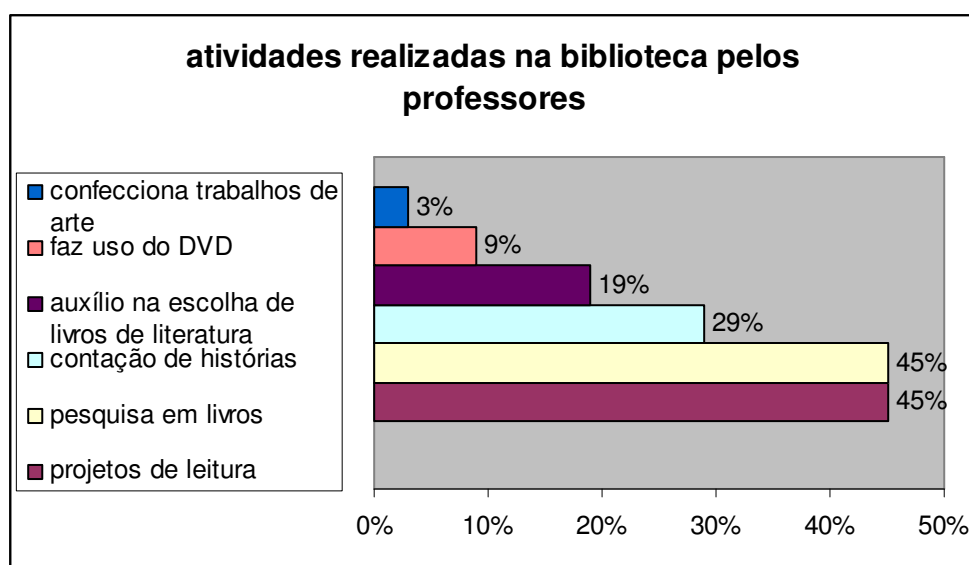


Gráfico 4: Atividades realizadas pelos professores na biblioteca

Através dos questionários, em relação às atividades que os professores realizam junto com os alunos na biblioteca, a maioria citou os projetos de leitura. Com relação à leitura, Campello (2002), Fragoso (2002) e Carvalho (2002) ressaltam a importância da biblioteca como recurso imprescindível para a formação de leitores, como espaço de criação e compartilhamento de experiências e como ampliadora de conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O resultado da análise dos dados coletados nas três escolas públicas municipais do Município de Tijuca nos permite concluir que as respectivas bibliotecas se encontram numa situação lamentável sob todos os aspectos: ambiente inadequado, acervo desatualizado, desgastado e pequeno; serviços ineficientes; falta de investimento e a falta de um profissional habilitado, no caso, um bibliotecário.

Considerando a literatura sobre biblioteca escolar, constatou-se como verdadeiro o descaso, citado por vários autores, com que as bibliotecas escolares públicas são tratadas pelas autoridades competentes: diretores das escolas, secretários de educação, prefeitos, governadores, enfim, todos aqueles que, direta ou indiretamente estão envolvidos com a educação.

As escolas devem criar uma política de ação das bibliotecas com a participação de todos os envolvidos com a comunidade escolar, inserindo nesta, missão e propósitos.

Na impossibilidade da contratação de um bibliotecário nas escolas, selecionar profissionais da educação que sejam criativos, excelentes leitores e comunicadores, e que tenham disposição para o atendimento nas bibliotecas.

Sendo o acervo um dos fatores mais importantes em uma biblioteca, e constatando que é um dos itens mais citado pelos alunos e pelos professores em relação à quantidade, qualidade e conservação, sugerimos que se realize nas bibliotecas estudadas uma pesquisa para conhecer as necessidades dos usuários, alunos e professores, acatando sugestões para novas aquisições, bem como uma análise do acervo atual para um desbaste e futuro descarte. Uma política de formação e desenvolvimento de acervo elaborada de acordo com o projeto político pedagógico da escola e com o plano didático dos professores será necessária para garantir o equilíbrio e a consistência da coleção (CAMPELLO et al., 2001).

As razões da utilização e da não utilização da biblioteca, apresentada pelos alunos e professores é um indício para que os dirigentes se preocupem em procurar recursos para a ampliação do espaço físico, aquisição de equipamentos de informática e melhoria do acervo.

Em relação ao espaço físico das bibliotecas, é necessário que seja estabelecido um cronograma de utilização da mesma, no horário das aulas, para que os professores possam frequentá-la com seus alunos sem a interrupção por parte de outros usuários. Para solucionar o problema das mesas e cadeiras, sugere-se que enquanto não houver solução melhor, faça-se uso das mesas e cadeiras dos refeitórios já que os mesmos só são ocupados no intervalo do lanche, e ficam muito próximos às bibliotecas. Enquanto não houver salas suficientes nas escolas, o espaço destinado à biblioteca continuará sendo sacrificado para outros fins como foi constatado nas escolas pesquisadas.

Alguns professores argumentaram que não frequentam a biblioteca por que faltam projetos de leitura. O que falta é mais divulgação dos projetos para o quadro docente das escolas. É necessário que as atendentes participem das reuniões pedagógicas, mostrando e discutindo com os professores os projetos de leitura que estão sendo realizados.

Nas três bibliotecas, existem estantes de aço que poderão ser mais bem aproveitadas se for realizado um descarte do acervo. Fazendo uma seleção rigorosa, haverá espaço para uma melhor organização das prateleiras e do acervo nas prateleiras. Na E3, a atendente não possui escrivaninha, o material com que trabalha é guardado no canto da mesa coletiva ou em caixas em uma estante de livros. É de suma importância providenciar um local para que a mesma possa manter o material de uso exclusivo organizado e em segurança.

No mundo globalizado e informatizado em que vivemos, é difícil admitir que em uma unidade de informação não exista um único computador. É incompreensível verificar que na biblioteca escolar não existe um computador para pesquisa dos usuários e ao lado, na sala de informática, existem vários computadores que em um momento ou outro estão ociosos. Organizando os horários de utilização da sala de informática poderia ser incluído um horário específico para a pesquisa de usuários da biblioteca. Seria uma solução prática, até porque a professora de informática, com seus conhecimentos, está em condições de auxiliar os usuários em suas pesquisas. Sendo o acervo impresso muito pequeno em relação ao número de alunos, o uso da Internet daria mais opções de consulta aos usuários.

Quanto à organização do acervo existente, seria interessante que se estabelecesse um intercâmbio entre a Secretaria de Educação e a bibliotecária da

Biblioteca Pública do Município, para que as atendentes recebam noções básicas de organização de bibliotecas e também de atendimento ao usuário, tornando-as mais aptas em sua atuação.

O resultado desse diagnóstico leva a pensar em todas as chamadas “bibliotecas escolares”, espalhadas pelo Brasil, em situação igual ou pior que as estudadas. Relembrando a literatura estudada que deu suporte a este trabalho, não foi encontrado nenhum estudo elogioso sobre as bibliotecas escolares de escolas públicas do Brasil. Conclui-se dizendo que é no mínimo vergonhoso ostentar o nome “BIBLIOTECA” em uma sala, cujo acervo é formado, em sua maioria, por livros desatualizados, velhos, com conteúdos desinteressantes, colocados nas prateleiras sem nenhum critério, num ambiente apertado, sem conforto, sem ventilação e iluminação adequados, apenas para dizer que ali tem uma biblioteca. Esta pesquisadora acredita que a responsabilidade pelo caos encontrado nas bibliotecas escolares é de todos e que enquanto os mais interessados, pais, alunos, professores e bibliotecários, não se fizerem ouvir, as autoridades, ditas competentes, nada farão para que esta situação seja alterada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera L. F. Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. 2009. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

CAFÉ, Lígia. **Organização da documentação e da informação II**: classificação e indexação. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010. 48 p.

CALDEIRA, Paula da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e literatura infanto-juvenil**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

CAMPELLO, Bernadete S. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete S. et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-23.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Souza. **Sentidos da biblioteca escolar**. – São Carlos: Gráfica e Editora Compacta, 2008. p.73-91.

CHAGAS, Magda. **Organização de bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010. 82 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORRÊA, E. C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7. n. 1, p. 107-123, jan./jun. 2002.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 15 Maio 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 24 Mar. 2010.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede pública de ensino do município de São Carlos. **Informação e Informação**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 79-94, jul./dez. 1999.

RASCHE, Francisca. **Pesquisa escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010. 74 p.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p.11-19.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

TIJUCAS, PREFEITURA MUNICIPAL. **Dados sobre o município**. Disponível em: <<http://www.tijucas.sc.gov.br/>>. Acesso em: 18 Ago. 2010.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-46.

VIANNA, M. M.; CARVALHO, N. G. M.; SILVA, R. M. **Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/104.pdf>>. Acesso em: 03 Nov. 2010.

APÊNDICE A

Entrevista aplicada aos responsáveis pelas bibliotecas

1) Nome da biblioteca:

2) Horário de funcionamento:

3) RECURSOS HUMANOS

NOME	GRAU INSTRUÇÃO	FUNÇÃO

4) Há quanto tempo trabalha em bibliotecas? _____

5) Quantos livros, em média, você lê por ano? _____

6) Com que finalidade você lê?

Lazer

Estudo

Trabalho

Desenvolvimento pessoal

Outro. Qual? _____

7) Você costuma ler livros infanto-juvenis? _____

8) Você se considera uma boa leitora? Por quê?

9) Quem são os usuários da biblioteca?

10) Quais serviços a biblioteca oferece?

Emprest	Pesquisa	Apoio did	Cont.hist	Recital	Varal lit	Outros

11) Quais atividades são desenvolvidas na biblioteca para o incentivo à leitura?

12) Responda SIM ou NÃO para as perguntas abaixo.

	SIM	NÃO
A biblioteca é citada no PPP da escola?		
O ambiente da biblioteca é citado de outra forma, como sala de estudos?		
É citada a função/objetivo da biblioteca no contexto escolar?		
A biblioteca está inserida nas atividades pedagógicas de leitura/lazer?		
O uso da biblioteca faz parte do cotidiano escolar/do professor?		

13) Qual a origem dos recursos para aquisição de materiais para a biblioteca?

14) RECURSOS INFORMACIONAIS

ACERVO IMPRESSO	quantidade	RECURSOS ELETRÔNICOS	quantidade
LIVROS LITER		CDs	
LIVROS DIDÁT		DVDs	
ENCICLOPÉDIAS		COMPUTADOR	
REVISTAS		DVD - APARELHO	
DICIONÁRIOS		TV	
OUTROS		OUTROS	

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental

Sua idade: _____

Série que frequenta: _____

Leia com atenção e marque um X na resposta correspondente:

1) Você frequenta a biblioteca do seu colégio? () SIM () NÃO

2) Se sua resposta foi SIM, com que frequência?

- () uma vez na semana
 () mais de uma vez na semana
 () mais de uma vez ao mês

3) Que serviços a biblioteca da sua escola oferece?

- () empréstimo de livros
 () pesquisa em livros
 () pesquisa on-line
 () hora do conto
 () outros

Quais? _____

4) Quais atividades você faz na biblioteca? () leitura
 () deveres
 () pesquisa em livros
 () pesquisa na internet
 () outras

Quais? _____

5) Seus professores levam a turma para fazer atividades na biblioteca?

- () SIM () NÃO

6) Se a resposta anterior foi sim, que atividades eles realizam na biblioteca?

7) Quanto aos livros de literatura, que nota você daria ao acervo? Marque com um X.

Em relação à \ nota	5	6	7	8	9	10
Quantidade						
Qualidade						
Conservação						

8) Quanto aos serviços prestados pela biblioteca, no geral, que nota você daria?

- () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

9) O que você mais gosta de fazer na biblioteca?

10) O que você acha que precisa melhorar na biblioteca?

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE C**Questionário aplicado ao corpo docente.**

1) Identificação

a) Faixa etária: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () + de 40 anos

b) Sexo: () feminino () masculino

c) Grau de instrução: () 2º completo () graduação incompleta
() graduação completa () pós graduação

d) Qual curso? _____

d) Disciplina _____ e/ou série (ano) _____
que leciona.

2) Costuma utilizar os serviços da biblioteca com seus alunos?

() sim () não

3) Se você respondeu sim, que tipo de atividades desenvolve com eles no ambiente da biblioteca?

4) Se você respondeu não, justifique:

5) Os recursos que a biblioteca disponibiliza são suficientes para atendê-lo?

() sim () não

6) Se você respondeu não, o que falta para satisfazer suas necessidades como educador?

Sua participação enriquecerá minha formação. Obrigada!